



CONTRIBUTO PARA O CATÁLOGO DE OBRAS DO ESCULTOR JOSÉ DE ALMEIDA (1708-1770): A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA REAL IRMANDADE DO SANTÍSSIMO ROSÁRIO DE MAFRA

CONTRIBUTE TO THE CATALOGUE OF WORKS BY THE SCULPTOR JOSÉ DE ALMEIDA (1708-1770): THE STATUE OF THE VIRGIN OF THE CONFRATERNITY OF HOLY THE ROSARY, MAFRA

Teresa Leonor M. Vale

*ARTIS - Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
teresalmvale@outlook.com*

RESUMO

Do escultor José de Almeida (1708-1770) já nos ocupámos em diversas ocasiões, pelo que não é esta a sede nem se revela pertinente dedicarmo-nos extensamente à sua vida e obra, mas tão-só a abordar aqueles aspectos que se assumem como relevantes para a compreensão e contextualização da peça que aqui se pretende apresentar. Com efeito, tem o presente texto o objectivo único de trazer ao conhecimento uma imagem de Nossa Senhora do Rosário, que na actualidade se conserva na Santa Casa da Misericórdia de Mafra, que permanecia por estudar e cuja autoria pode efectivamente ser aproximada da figura de José de Almeida.

PALAVRAS-CHAVE

José de Almeida | Escultura | Nossa Senhora do Rosário

ABSTRACT

I have studied the sculptor José de Almeida (1708-1770) and his works on several occasions, which is why it is neither the place nor the occasion to write extensively about his life and work in this text, but only mention those aspects considered as relevant to the understanding and contextualization of the piece that is intended here. In fact, this text has the sole purpose of bringing to the attention an image of Our Lady of the Rosary, which is now conserved in the Santa Casa da Misericórdia de Mafra, which remained unstudied and which authorship can be associated to the sculptor José de Almeida.

KEYWORDS

José de Almeida | Sculpture | Our Lady of the Rosary

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Do escultor José de Almeida (1708-1770) já nos ocupámos em diversas ocasiões (Vale, 2008, 2013, 2016, 2016b), pelo que não é esta a sede nem se revela pertinente dedicarmo-nos extensamente à sua vida e obra, mas tão-só a abordar aqueles aspectos que se assumem como relevantes para a compreensão e contextualização da peça que aqui se pretende apresentar. Com efeito, tem o presente texto o objectivo único de trazer ao conhecimento uma imagem de Nossa Senhora do Rosário que permanecia por estudar (apesar de ter sido referenciada por Carvalho, 1964: 12; 1992: 98-99 e Quadros 2012: I, 52) e cuja autoria pode efectivamente ser aproximada da figura de José de Almeida (Fig. 1).



Fig. 01. José de Almeida (1708-1770), *Nossa Senhora do Rosário*, c. 1742-1745, madeira policromada. Santa Casa da Misericórdia, Mafra. Fotografia de Miguel Bernardino.

Conserva-se na actualidade na Santa Casa da Misericórdia de Mafra uma imagem de Nossa Senhora do Rosário, em madeira policromada, que a documentação, relativa à Real Irmandade do Santíssimo Rosário, permite atribuir com segurança ao escultor José de Almeida¹, que, formado em Roma, regressou a Portugal em 1728 e durante alguns anos permaneceu na vila de Mafra, concretamente no estaleiro da obra do Real Edifício, então em curso.

José de Almeida, nascido na freguesia das Mercês, em Lisboa, no ano de 1708, e “*aparentado com muitos e bons artistas*”, na expressão de Cirillo Volkmar Machado (Machado, 1922: 205), partiu para Roma logo em 1718. Na cidade pontifícia teve ocasião de frequentar a Academia de Portugal, onde foi discípulo de Carlo Monaldi, o artista com mais obras no âmbito da componente escultórica da basílica de Nossa Senhora e santo António de Mafra.

É ainda em Roma, no ano de 1725, que José de Almeida experiencia o que pode ser considerado o primeiro sinal de reconhecimento da sua qualidade e mérito enquanto escultor, recebendo o 2º prémio da Primeira Classe de Escultura no Concurso Clementino da Academia de S. Lucas (Vale, 2008: 11-12). Três anos mais tarde, por via da interrupção de relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé, Almeida vê-se forçado a deixar Roma e a regressar ao reino.

Em 1730 José de Almeida encontrava-se activo em Mafra (Falcão e Pereira, 1996: 5). Datam desta permanência em Mafra algumas obras destinadas à Real Basílica mas não de forma perene. De facto, as peças então esculpidas por Almeida, destinam-se a funcionar como referentes para a realização de obras por parte de escultores italianos – como é o caso do relevo figurando a *Aparição de Nossa Senhora com o Menino a Santo António*, que servirá de “guião” para aquele a realizar em mármore por Giuseppe Lironi (1679-1749) – ou então a preencher um espaço deixado em vazio pela demora na chegada de outras obras, igualmente realizadas por artistas italianos. É essa a circunstância que preside à feitura do *Cristo Crucificado com Glória de Anjos*, colocado na capela-mor da basílica até à chegada da peça definitiva (da autoria do genovês Francesco Maria

Schiaffino, 1689-1765) e que após a colocação da obra pétreia passou para a igreja lisboeta de Santo Estêvão (Quadros, 2012, II, 557-558), onde ainda se pode observar.

A este período mafrense remontam algumas outras obras, sempre em madeira e em escala reduzida, que ainda se conservam entre as colecções do Palácio Nacional de Mafra (Vale, 2008).

A escassez de oportunidades em Mafra – para cujo recheio escultórico da basílica, sobretudo, se prefere a escultura importada de Itália – terá justificado a fixação de Almeida na capital, onde, ainda no círculo da corte, recebe algumas incumbências entre as quais se contam obras sobreviventes e outras já desaparecidas. Gradualmente, a diminuição de encomendas régias determina a passagem do estatuário a imaginário. Assim, as obras de José de Almeida passam a realizar-se preferencialmente em madeira, policromada e dourada, sendo que, no seguimento do terramoto de 1755, se sucedem múltiplas encomendas destinadas às igrejas da reconstrução pombalina. Entre estas ganham particular relevo as imagens marianas, que podem ainda hoje apreciar-se em diversos templos da capital, como sejam o de Nossa Senhora da Conceição (Velha), S. Domingos, Nossa Senhora da Vitória, S. Mamede (proveniente do Noviciado da Cotovia / Colégio dos Nobres) (Vale, 2008).

A obra que agora nos ocupa remonta ao período em que a actividade de José de Almeida se encontrava baseada em Lisboa, embora testemunhe a sua ligação a Mafra. A imagem de Nossa Senhora do Rosário foi com efeito realizada para a Irmandade do Santíssimo Rosário, entre os anos de 1742 e 1745.

A Real Irmandade do Santíssimo Rosário fora fundada a 7 de Agosto de 1736, na capela do Rosário da Real Basílica de Nossa Senhora e Santo António, tendo como protector o rei D. João V e contando entre os seus membros numerosos artistas. A esta irmandade coube, a partir de 23 de Junho de 1737, e por expressa vontade régia, a organização da procissão do Corpo de Cristo (*Corpus Christi* ou *Corpus Domini*). Já no final da centúria de Oitocentos (1896-1897) e por circunstâncias que não cabe

1. A investigação que pudemos efectuar acerca desta obra é totalmente devedora da generosa partilha de informação e conhecimentos por parte de D. Tiago Henriques, escrivão da Real e Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento de Mafra, a quem muito agradecemos.

aqui desenvolver, a irmandade viu os seus bens serem oficialmente incorporados na Santa Casa da Misericórdia de Mafra (Arquivo Municipal de Mafra, Processo Preliminar para a extinção da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, erecta na Paroquial Igreja de Santo André da Vila de Mafra, Distrito de Lisboa, Concelho de Mafra. 1896, PT/AMM/CDA/1099²).

É nos livros de despesa da irmandade do Rosário que se pode encontrar informação mais detalhada, podendo ler-se: “Despendeo por ordem da Meza o nosso Irmão Thizoureiro Jozeph da Silva Campos douze mil e oito Sentos reis que deo ao excultor Jozeph de Almeida morador na cidade de Lisboa de Sinal da Imagem de Nossa Senhora do Rozario que a mesma Meza mandou ao dito fazer de trez palmos e meyo de comprido Sem pianha, e por Sinco moedas e meya de ouro, os quais Se lhe levarão em conta nas que der de Seu recebimento. Caza do despacho Meza 2 de Setembro de 1742” (Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Mafra, Livro EA.A.R.17., fl. 7; cf. Quadros, 2012: II, 557)³. Este excerto permite-nos desde logo constatar como Almeida residia já na capital e também estabelecer o início do processo de feitura da obra, pois menciona-se que este primeiro pagamento se constituía como sinal, ou seja, tratava-se de um pagamento por conta, de forma a que o escultor pudesse adquirir as matérias-primas necessárias à subsequente execução da peça. Mais nos é dado saber a dimensão da imagem então encomendada: 3 palmos e meio, sem peanha.

Pouco mais de um ano volvido, no mês de Outubro de 1743, pode ler-se no mesmo livro: “Despendeo mais por ordem da Meza o nosso Irmão Thizoureiro Jozeph da Silva Campos treze mil e Seiz Sentos reis que tantos Se pagarão de resto de feitio da nossa Imagem ao excultor Jozeph de Almeida, os quais Se lhe Levarão em conta nas que der de Seu recebimento Caza do Despacho Meza 13 de Outubro de 1743.” (A.S.C.M.M., Livro EA.A.R.17., fl. 9). A obra, que não sabemos se estaria então já concluída, teria custado à irmandade pelo menos 26.400 reis, tanto quanto a documentação nos permite apurar.

A indefinição quanto à data da conclusão da peça prende-se com um outro assento, já de 1745, no qual se pode ler: “Despendeo mais por ordem da Meza o nosso Irmão Thizoureiro Jozeph da Silva Campos duzentos e corenta reis que deo a hum almocreve de trazer da Cidade a Imagem de Nossa Senhora, os quais Se lhe Levarão em conta nas que der de Seu recebimento 25 de Fevereiro de 1745.” (A.S.C.M.M., Livro EA.A.R.17., fl. 12).

O que se afigura certo é que em 1745 a imagem já estaria em Mafra e para a mesma se despendem no mesmo ano, em concreto no sucessivo mês de Setembro “(...) Secenta e Seiz mil e duzentos reis que tantos emportarão duas Croas de prata dourada, a Saber huma grande para a Imagem de Nossa Senhora, e outra pequena para o Menino, todas rodeadas de Sarafins, obra Singular como dellas se vê (...)” (A.S.C.M.M., Livro EA.A.R.17., fl. 12v.). As coroas mencionadas já não existirão, encontrando-se actualmente as imagens guarnecidas de coroas de prata mais tardias.

Também o nicho que albergava a imagem na casa do despacho da irmandade mereceu atenção, certamente com o objectivo de a dignificar, e foi o mesmo “encapado” pelo “Mestre Pintor o Cappitão Antonio Pereira da Silva”, no ano de 1747 (A.S.C.M.M., Livro EA.A.R.17., fl. 15).

No contexto da obra de José de Almeida, a Nossa Senhora do Rosário que na actualidade se conserva na sala de reuniões da Santa Casa da Misericórdia de Mafra, integra-se no conjunto de imaginária mariana que o escultor lisboeta realizou a partir da década de quarenta para vários templos da capital e não só [Figs. 01, 02 e 03].

2. A cota descritiva do manuscrito é a seguinte: Arquivo Municipal de Mafra, Est. 31, Prat. 70, Cx. 1.

3. O presente excerto e aqueles que seguidamente se apresentam assentam na transcrição dos manuscritos efectuada pela diligência do Dr. Luís Saldanha Lopes (1951-2016), escrivão da Real e Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento de Mafra.



Fig. 02. José de Almeida (1708-1770), *Nossa Senhora do Rosário*, c. 1742-1745, madeira policromada – pormenor. Santa Casa da Misericórdia, Mafra. Fotografia de Miguel Bernardino.



Fig. 03. José de Almeida (1708-1770), *Nossa Senhora do Rosário*, c. 1742-1745, madeira policromada – pormenor sem as coroas de prata. Santa Casa da Misericórdia, Mafra. Fotografia de Miguel Bernardino.

A peça apresenta afinidades genéricas com outras de Almeida e, em particular, com duas outras representações da Virgem do Rosário que aqui merecem, por tal motivo menção: respectivamente a Nossa Senhora do Rosário pertencente ao acervo do Museu Nacional de Machado de Castro de Coimbra (Inv. 1960/E230) (Vale, 2008: 61-62) e a Nossa Senhora do Rosário da igreja matriz de Santiago do Cacém (Falcão e Pereira, 1996: 29), sendo que o mau estado de conservação desta última – resultante de uma encomenda da Confraria do Rosário daquela igreja – obsta a mais consistentes comparações e atribuições (Vale, 2008: 63).

A obra de Coimbra, proveniente do convento de Santa Teresa de Jesus, foi atribuída a Almeida por Reynaldo dos Santos (Santos, [1966-1970]: 360-361), sendo tal atribuição posteriormente discutida por outros autores (Falcão e Pereira, 1996: 8). Contudo, do nosso ponto de vista, uma observação atenta da peça do museu de Coimbra, permite aceitar como provável e plausível a sua realização no círculo de José de Almeida e eventualmente mesmo pelo

próprio escultor (Vale, 2006: 61). No caso concreto da imagem da Virgem do Rosário do MNMC, é o rosto que mais se aproxima da maneira de Almeida, bem como o tratamento das mãos, sendo as mesmas muito idênticas àquelas da Nossa Senhora da Conceição da igreja da Conceição Velha de Lisboa, pese embora a diferença de escala evidente entre as duas obras. Também a forma de segurar o Menino e ainda a organização em diagonal dos panejamentos, desenvolvidos em sinuosas linhas curvas, nos remetem para outras peças de José de Almeida, e concretamente para a de Maфра que agora nos ocupa. Mais importa referir, entre os aspectos que acomunam as duas obras, a sua escala, ambas com menos de um metro de altura.

Obsta a uma análise mais profunda da obra que é pertença da Santa Casa da Misericórdia de Maфра, o(s) repinte(s) posterior(es) de que foi objecto, que impossibilitam toda e qualquer leitura da original expressão da Virgem e do Menino e se constituem mesmo como obstáculo significativo à interpretação da plasticidade dos panejamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. Ayres de – “A Escola de Escultura de Maфра”. *Belas Artes*, 19 (1964).

_____. - *Obra Mafrense*. Maфра: Câmara Municipal de Maфра, 1992.

FALCÃO, José António, PEREIRA, Fernando António Baptista - *José de Almeida Escultor Setecentista*. Lisboa: Estar, 1996.

MACHADO, Cirillo Volkmar- *Colecção de Memórias*. Coimbra. Imprensa da Universidade: 1922 (1ª ed. 1823).

QUADROS, Sandra Patrícia Antunes Ferreira da Costa Saldanha e - *Alessandro Giusti (1715-1799) e a aula de Escultura de Maфра*. Coimbra: [s.n.], 2012 Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2 Vols..

SANTOS, Reynaldo dos - *Oito Séculos de Arte Portuguesa*. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, [1966-1970].

VALE, Teresa Leonor M. - *Um Português em Roma, Um Italiano em Lisboa. Os Escultores Setecentistas José de Almeida e João António Bellini de Pádua*. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.

_____. - “Ainda Um Português em Roma, Um Italiano em Lisboa. Novos contributos sobre as obras dos escultores José de Almeida e João António Bellini”. *Arqueologia & História*, 62-63 (2013), 163-173.

_____. - “A obra do escultor José de Almeida (1708-1770): entre a Academia de Portugal em Roma e a Academia de Belas-Artes de Lisboa”. NETO, Maria João, MALTA, Marize, (coord.) - *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX. As Academias de Belas-Artes do Rio de Janeiro, Lisboa e Porto (1816-1836): Ensino, Artistas, Mecenas, Coleções*. Lisboa: Caleidoscópio, 2016, pp. 125-135.

_____. - “Uno scultore portoghese a Roma: José de Almeida (1708-1770) e l’Accademia del Portogallo nella prima metà del Settecento”. *Studiolo. Revue d’Histoire de l’Art de l’Académie de France à Rome*, 13 (2016), 59-67.